

## PRIMEIRA CRÍTICA

Julio Hungria

## "Festival Universitário"

Mais 15 músicas deram continuidade, esta noite, ao período semifinal do Festival Universitário. O panorama da noite anterior se repetiu, de um modo geral, enriquecido, desta vez, por um número maior de nomes importantes na lista dos intérpretes escalados.

O comportamento do público, atento e participante, conformou, por todos os modos, o comentário que fiz ontem — o interesse pela música popular continua vivo e, como produto a ser consumido, ela continua muito bem cotada.

As letras — Por um julgamento global, as letras que desfilaram esta noite parecem bem superiores às apresentadas na noite de abertura. Trabalhos de maior comunicabilidade e, certamente, mais adultos. Ainda aparece bastante expressiva a influência da escola de Edu Lôbo, Capinam, Torquato Neto — basta ver os versos feitos para Estrela da Manhã, Missão, Passarinhada e De lá prá Cá. Em Noturno, descobrimos as experiências novas que os jovens fazem com as palavras e rimas (Pelo estranho minuto, cada canto noturno tem perfil estrelado e ca-sais). Em Morar Sem Paredes (Sônia Prazeres), encontramos afinal o simbolismo largamente utilizado nos festivais do ano passado. Destaque ainda para uma das melhores letras de todo o concurso — Carmela, de João Alberto Soares, exemplo sensacional da influência de Caetano Veloso (Carmela tomando ice-cream soda na calçada/Em frente ao shopping center/Espiando a brava passadeira verde-branca/A nova vitrina/Ela fica pensando em mudar o vestido e um dia inventar a mais bonita e doce laranjada).

A música — O quadro de influências aparece agora bastante diversificado. A música continua jovem, no entanto, de Jimmy Webb a Paulinho da Viola. Nesta segunda noite, uma tendência forte para o romantismo na maior parte do repertório e, nesta linha, entre vários trabalhos de muita qualidade, vamos ficar com Mundo Novo, Vida Nova, de Luis Gonzaga Júnior. Um novo Meu Tamborim, um número excelente, De Esquina em Esquina, de César Costa Filho e Ronaldo Monteiro de Sousa. Uma experiência extraordinária utilizando sons pouco convencionais, Carmela, pode ter sido menos compreendida (e menos aplaudida) do que se poderia esperar mas foi, sem dúvida, a grande novidade deste concurso. Um caminho novo, partindo de Jimmy Webb ou Caetano, um trabalho que vai produzir resultados efetivos para a nossa música mesmo que o júri discorde do seu valor.

Num resumo, uma noite mais feliz que a primeira, mais qualidade, menor número de músicas de festival, aqueles números de efeito que o júri decidiu selecionar na noite de abertura. Prova disso, sete músicas foram classificadas desta vez, consequência de um empate.

O resultado — As sete classificadas foram Nada Sei de Eterno, de Silvio Silva Júnior e Aldir Blanc Mendes, Mutante, de Ivan Lins e Ronaldo Monteiro de Sousa, Carmela, de João Alberto Soares, Passarinhada, de Rui Mauriti e José Jorge Miquinioti, Morar sem Paredes, de Sônia Prazeres, Mundo Novo, Vida Nova, de Luis Gonzaga Júnior e De Esquina em Esquina, de César Costa Filho e Ronaldo Monteiro de Sousa. Do total de sete, mais música popular, menos música de efeito. Parabéns a todos os jurados.

Festival  
Universitário  
acaba hoje

O júri do II Festival Universitário da Música Popular resolveu ontem classificar sete em vez de seis canções para as finais de hoje, cujo número agora será de 13, uma vez que houve empate em duas delas e no desempate a votação continuou igual.

Os compositores Ivã Roticelli e Ester Bessa anunciaram desde cedo a retirada de Cantando se Pesca o Xaréu, por não se conformarem com a desclassificação de sua outra música, Mônica Mônica, na primeira parte do certame.

## AS FINALISTAS

As canções ontem classificadas para as finais de hoje foram estas: Nada Sei de Eterno, de Aldir Blanc Mendes-Silvio Silva Júnior; Mutante, Ronaldo Monteiro de Sousa-Ivã Guimarães Lins; Carmela, João Alberto Soares; Passarinhada, Rui Mauriti-Jorge Miquinioti; Morar Sem Paredes, Sônia Prazeres; Mundo Novo, Vida Nova, Luis Gonzaga Júnior; e De Esquina em Esquina, César Costa Filho-Aldir Blanc Mendes.

As outras seis, selecionadas na primeira noite, são Agosto, Sérgio Ferreira da Cruz; O Trem, Luis Gonzaga Júnior; A Menina e A Fonte, Artur Verocai-Arnoldo Medeiros e Paulinho Tapajós; Mirante, César Costa Filho-Aldir Blanc Mendes; Dois Minutos de um Novo Dia, Rui Mauriti-Jorge Miquinioti, e Alice, Homero Murtinho Filho.